



**OIKOS - Associação de Defesa  
do Ambiente e do Património  
da Região de Leiria**

## **ABATE DE ÁRVORES NA CIDADE DA MARINHA GRANDE**

### **Nota de imprensa**

Como é do conhecimento público, pelo elevado impacte visual e ambiental de que se reveste, bem como pelo destaque que do facto tem sido dado pela comunicação social, tem estado a ser levado a cabo, na cidade da Marinha Grande, um massivo abate de árvores de notáveis proporções e antiguidade.

As árvores em questão, como todas as árvores ornamentais (plantadas nas nossas cidades), são, antes de tudo, um inestimável património ambiental, contribuindo para o equilíbrio paisagístico e ambiental da cidade, assim como para o bem-estar psicológico dos seus munícipes e visitantes. Acresce, ainda, o valor comercial atribuível a árvores com a antiguidade e porte das árvores em questão.

Plantar ou abater uma árvore em espaço urbano deve merecer, pois, extremas cautelas e reflexão por parte dos técnicos autárquicos responsáveis pela decisão de o fazer, não sendo de descurar ouvir a opinião da população que é, efetivamente, a real proprietária e beneficiária de tal património, bem como de instituições com carácter científico que poderão contribuir para a melhor tomada de decisão, se para tal forem chamadas a pronunciar-se.

Neste particular, a Oikos tem o prazer de poder dizer que, num passado não muito distante, era prática da Câmara Municipal da Marinha Grande solicitar a opinião desta instituição aquando de trabalhos desta natureza, tendo sido poupados ao abate um elevado número de árvores que ainda hoje se encontram de pé e nas funções para que foram plantadas em espaço urbano.

Apesar desta colaboração técnica ter acontecido no passado, e porque alguns munícipes da Marinha Grande se têm dirigido a esta associação apresentando a sua indignação pelos cortes que têm vindo a acontecer, deve esclarecer-se, para que não haja quaisquer mal entendidos por parte dos cidadãos, que o abate massivo de árvores ornamentais na cidade da Marinha Grande que tem vindo a acorrer nos últimos tempos não contou com qualquer colaboração técnica da Oikos, em fase de análise e/ou de tomada de decisão.

A Oikos entende que algumas árvores possam, por motivos de segurança e sanidade, ser abatidas. Evidentemente, o elevado número de árvores abatidas, e a abater, não se encontrarão nesta situação, pelo que se revela mais adequado em termos ambientais refazer caldeiras e canteiros, reordenar e reabilitar passeios, bem como realizar podas sanitárias tecnicamente bem conduzidas, ao invés das podas radicais que têm sido realizadas ao longo dos últimos anos, apesar dos insistentes alertas da Oikos. Acresce ao anteriormente referido que a época do ano em que este abate se está a efetuar se revela imprópria, quer em termos da biodiversidade urbana – com destaque para a avifauna – quer para a amenização do clima em espaço urbano.

Face ao exposto, a Oikos entende dever manifestar a sua profunda preocupação e discordância pelo momento e forma como o processo de abate tem vindo a decorrer, bem como pela depleção de um património natural construído ao longo de muitas dezenas de anos que, a menos que seja revista a prática ora adotada, conduzirá a mais algumas décadas a ver crescer árvores para, a exemplo do que se tem anualmente constatado, virem a ser podadas de forma tecnicamente incorreta, obrigando ao seu abate, anos mais tarde, sob a argumentação de estarem doentes, como agora está a suceder.

Leiria, 27 de junho de 2014

A Direção da Oikos – Associação de Defesa do Ambiente e do Património da Região de Leiria